



A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UMA EMISSORA DE TV COMO UM CAMPO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA GRADUANDOS E JOVENS APRENDIZES

Dayane Prado de Carvalho Soares ¹

Fernando Lima de Castro ²

Renata Miranda Palladini ³

Renato Teixeira de Magalhães ⁴

RESUMO

O presente trabalho, traz o registro de uma pesquisa de Estudo de Caso, realizada a partir da experiência profissional de duas estagiárias de Pedagogia e um jovem aprendiz na emissora pública EducaTV Campinas. Trata-se de uma experiência realizada no campo da educação não formal que buscou entender como a prática em um ambiente de produção de conteúdo audiovisual contribui para a ampliação do repertório acadêmico e cidadão dos estudantes e aprendizes em formação. A análise das atividades desenvolvidas, aponta como principais resultados a apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas pedagógicas, a compreensão da televisão enquanto instrumento de mediação sociocultural e o desenvolvimento de uma postura profissional qualificada para atuar em campos para além da sala de aula. A experiência demonstrou o potencial da TV educativa como um espaço que articula saberes técnicos e pedagógicos, exigindo planejamento e intencionalidade para a construção de conteúdos na perspectiva da promoção de uma educação midiática

Palavras-chaves: Educação; Estágio; EducaTV Campinas; Educação Midiática

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa qualitativa de Estudo de Caso, que de acordo com Yin (2001)

[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, dayane.pcs@puccampinas.edu.br;

² Jovem Aprendiz do Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania - SP, fernando.castro@educa.campinas.sp.gov.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, renata.mp1@puccampinas.edu.br;

⁴ Servidor da EducaTV Campinas, renato.magalhaes@educa.campinas.sp.gov.br;





O texto traz um relato da experiência profissional de duas estagiárias do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e de um jovem aprendiz vindo do Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania (CAMPC), através do estágio na emissora EducaTV Campinas.

De modo conceitual, a pesquisa qualitativa adota uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo, buscando compreender os fenômenos a partir dos significados que os próprios indivíduos lhes atribuem. Alinhada a essa perspectiva, a investigação valoriza os discursos e depoimentos dos atores sociais como elementos centrais para a análise, prioriza-se, portanto, uma descrição detalhada da realidade investigada, a fim de capturar sua complexidade e profundidade (Denzin e Lincoln, 2006).

Nesse sentido, este trabalho apresenta um Relato de Experiência realizado na EducaTV Campinas, emissora pública, sem fins lucrativos e comerciais da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, que possui em seu quadro de servidores públicos majoritariamente do campo da educação, partindo de atuações profissionais diversas dentro da rede municipal e de diferentes locais do território de Campinas.

Partindo do entendimento de que a prática profissional da TV pública educativa pode ser considerada um campo de educação não formal, buscou-se entender como um ambiente de produção de conteúdo audiovisual pode contribuir para a ampliação do conhecimento e do repertório dos estagiários na sua formação acadêmica no campo da pedagogia, bem como na formação cidadã do jovem aprendiz.

A Educação não formal, para os fins desta pesquisa, pode ser entendida como um complemento, articulando a escola e a comunidade, construindo saberes e indo além das práticas e teorias difundidas no ambiente formal (Gohn, 2006).

A investigação se concentra na aquisição de conhecimentos sobre as novas mídias como ferramentas pedagógicas e na reflexão sobre a mediação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem. A mídia-educação, principalmente a televisão, apresenta-se como um campo fértil para reflexão e ação pedagógica e a emissora, como ferramenta de comunicação em massa, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, torna-se um instrumento de mediação sócio-cultural.

O estudo foi realizado por meio da análise das atividades desenvolvidas pelos estagiários em conjunto com o jovem aprendiz, somadas à participação direta em reuniões de equipe, elaboração de conteúdos educacionais e confecção de materiais





pedagógicos para as gravações de programas, em uma linguagem multimodal.

Sendo assim, a experiência profissional na emissora, corrobora para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estagiários, integrando as atividades práticas e teóricas na educação não formal, possibilitando a atuação em outras áreas da educação para além da sala de aula, como a pedagogia direcionada à comunicação, à tecnologia educacional, à produção cultural e à gestão de mídias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência no estágio, à luz do referencial teórico adotado, permitiu a sistematização dos resultados em três eixos centrais, que se interconectam: a apropriação das Tecnologias Digitais como práxis pedagógica; a ressignificação da televisão como instrumento de mediação; e o desenvolvimento da postura profissional reflexiva.

A imersão dos estagiários e do jovem aprendiz no cotidiano da produção televisiva promoveu uma apropriação significativa das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Atividades como a decupagem de material gravado e a realização de pequenas edições de vídeo foram fundamentais nesse processo.

Essa experiência concreta valida a concepção de estágio como práxis, pois a teoria sobre o uso de tecnologias na educação foi confrontada e enriquecida pela prática real. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1983, p. 45). A necessidade de aplicar o conhecimento em um contexto de produção transformou a tecnologia de um mero objeto de utilização e estudo em um instrumento de trabalho e criação, abrindo caminhos tanto para a atuação docente quanto para o desenvolvimento de novas trajetórias profissionais na área audiovisual. Como destaca Freire (1996, p. 43), “o homem se faz homem pela sua ação transformadora sobre o mundo”, e é nessa dimensão que o uso da tecnologia ganha sentido humanizador e emancipador no processo educativo.

O segundo eixo de resultados refere-se à mudança na percepção sobre o papel da televisão. A tarefa de revisar roteiros de programas, por exemplo, exigiu dos participantes uma análise aprofundada da intencionalidade pedagógica por trás de cada conteúdo. Ao fazer isso, foi possível compreender na prática como a didática e as ações de conscientização podem estar diretamente atreladas ao consumo de mídias.





A partir disso, ao direcionar os estagiários a pensar criticamente sobre a produção e consumo de audiovisual, consequentemente são desenvolvidas competências para a promoção de uma educação midiática, entendida como a formação de sujeitos críticos e criadores frente às mídias (Baccega; Ferrés; Pérez-Tornero, 2019, p. 12).

O terceiro eixo destaca o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade profissional. A participação ativa em reuniões de equipe, onde os estagiários e o aprendiz tinham direito à voz e poder de contribuição, foi primordial para o amadurecimento de sua identidade profissional. Ao serem integrados como membros plenos da equipe, eles foram estimulados a se tornarem, como descrevem, "protagonistas do próprio desenvolvimento"

Essa dinâmica fomentou a postura do praticante reflexivo, que executa tarefas, mas também reflete sobre elas, assume responsabilidades e contribui para o coletivo. Atividades como construir elementos de cenário ou elaborar enquadramentos de filmagem, por exemplo, reforçam habilidades de colaboração e criatividade, mostrando que a formação profissional transcende o domínio técnico e abrange competências socioemocionais. O ambiente de trabalho, ao oferecer oportunidades e validar as contribuições dos estudantes, moldou um perfil profissional mais maduro, proativo e consciente de seu papel social. (Alarcão, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência na EducaTV Campinas permite concluir que o estágio em uma TV pública educativa se consolida como um potente espaço de educação não formal. A pesquisa corrobora a premissa de que a imersão em ambientes de produção de mídia amplia os campos de conhecimento e atuação para futuros pedagogos, integrando a teoria acadêmica com a prática da comunicação e tecnologia educacional.

Ademais, a pesquisa evidenciou que a autonomia e a responsabilidade conferidas aos estagiários e ao jovem aprendiz foram fundamentais para o desenvolvimento de uma postura de praticante reflexivo. A vivência fomentou uma identidade profissional proativa, crítica e consciente do seu papel social, qualificando-os para atuar em múltiplos contextos para além da sala de aula. (Alarcão, 2003)

Em suma, este trabalho aponta para o valor estratégico de espaços não formais, como as TVs educativas, na formação de educadores. Tais ambientes provaram ser férteis para a integração de saberes, para o desenvolvimento de competências em





educação midiática e para a superação da dicotomia entre teoria e prática, contribuindo de forma decisiva para uma formação mais completa e alinhada às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida; FERRÉS, Joan; PÉREZ-TORNERO, José Manuel. *Educação midiática e formação cidadã: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

DENZIN, N. K e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K e LINCOLN, Y. S (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15- 41.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

